



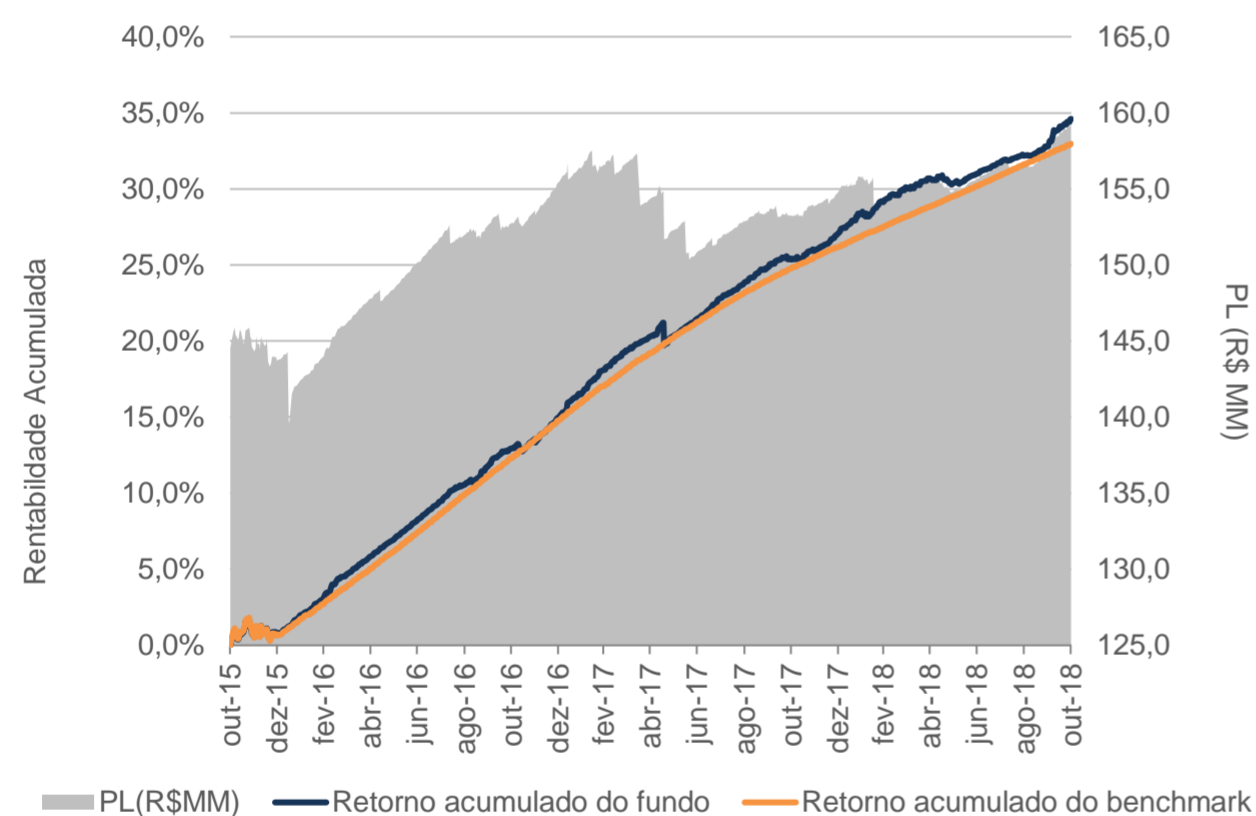
# FI Multimercado UNIPREV I

## Retornos mensais

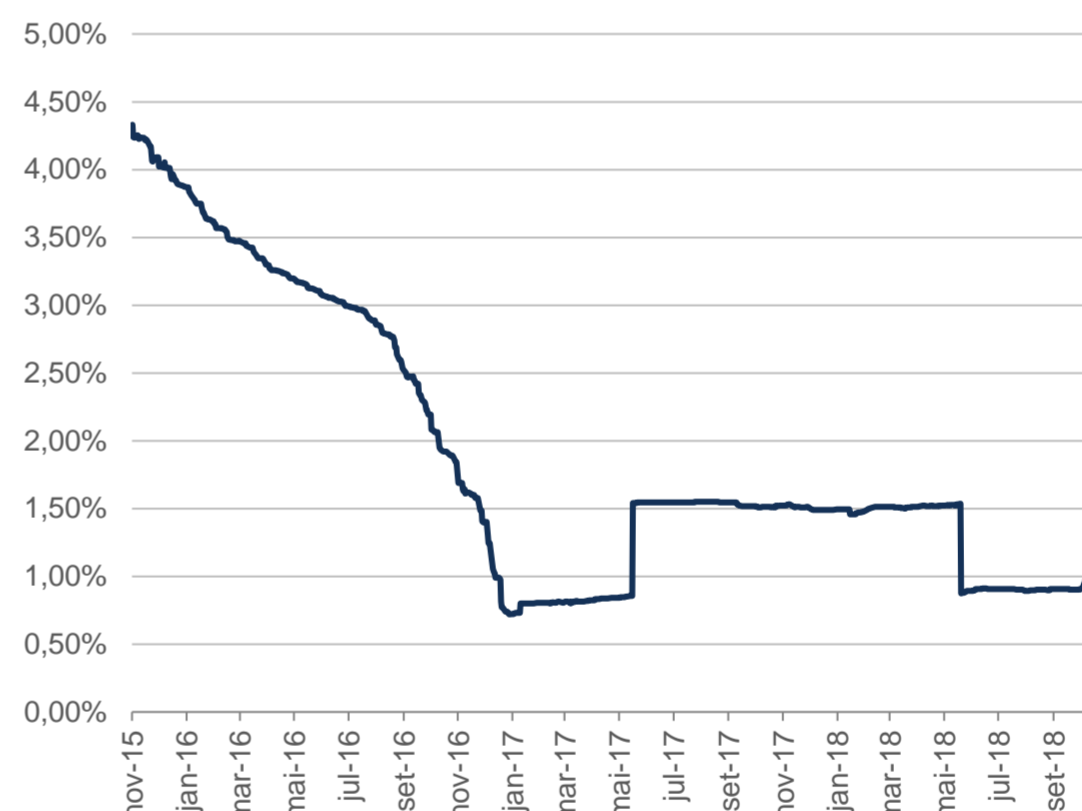
	%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2018	Fundo	1,14%	0,55%	0,77%	0,46%	-0,26%	0,49%	0,57%	0,35%	0,42%	1,39%	-	-	6,02%
	Benchmark	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	-	-	5,38%
	%CDI	195,41%	117,55%	143,90%	88,01%	-	94,81%	105,31%	61,13%	90,11%	256,71%	-	-	111,85%
2017	Fundo	1,43%	1,24%	1,18%	0,70%	0,12%	0,89%	1,11%	0,85%	0,80%	0,46%	0,38%	0,85%	10,47%
	Benchmark	1,09%	0,87%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	9,95%
	%CDI	131,07%	142,77%	111,99%	88,89%	12,75%	109,48%	138,42%	106,41%	125,07%	71,29%	67,28%	158,07%	105,18%
2016	Fundo	1,16%	1,11%	1,56%	1,08%	1,09%	1,17%	1,12%	1,03%	1,08%	1,06%	0,54%	1,21%	14,03%
	Benchmark	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
	%CDI	110,20%	110,35%	134,31%	102,72%	98,33%	100,85%	101,21%	85,03%	97,15%	101,27%	51,60%	107,54%	100,19%

Benchmark: 100,0% CDI

## Rentabilidade acumulada\* e Patrimônio Líquido (PL)



## Volatilidade 12 meses



\* Para fundos com histórico inferior a 36 meses a data considerada é desde o início

## Histórico de desempenho

	Mês	Ano	12 M*	24 M*	36 M*
Fundo	1,39%	6,02%	7,33%	19,16%	34,60%
Benchmark	0,54%	5,38%	6,55%	18,38%	32,96%
%CDI	256,71%	111,85%	111,91%	104,24%	104,98%
Volatilidade anualizada	1,54%	1,00%	0,99%	1,29%	1,50%

\* Para intervalos de datas incompletos a performance considerada é desde o início.

## Estatísticas

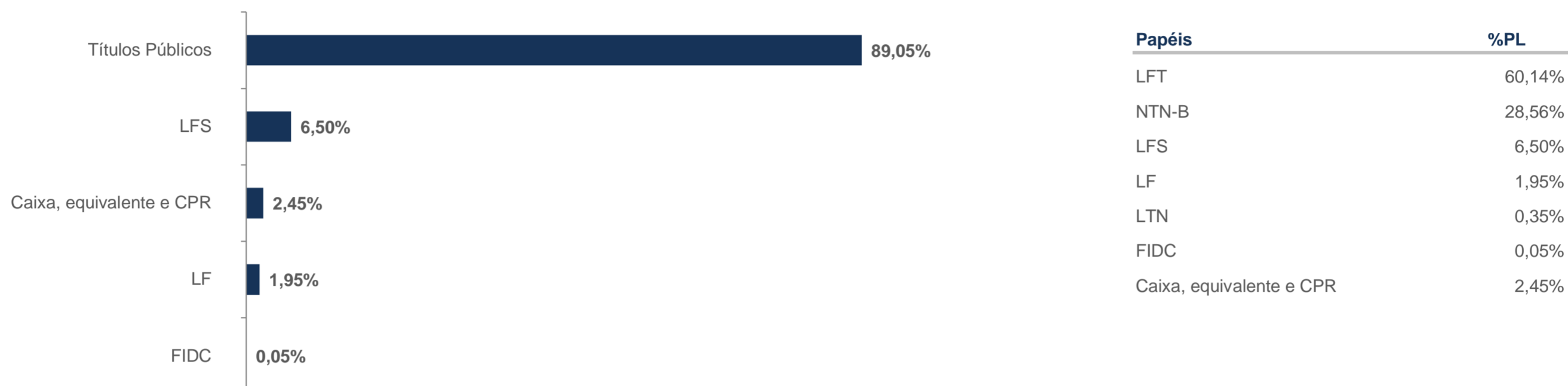
Informações de Risco	12 Meses	24 Meses	36 Meses
Meses positivos do fundo	11	23	35
Meses positivos do Benchmark	12	24	36
Meses negativos do fundo	1	1	1
Meses negativos do Benchmark	-	-	-
PL médio - R\$	155.762.822,74	154.857.749,68	152.577.969,62

## Características do produto

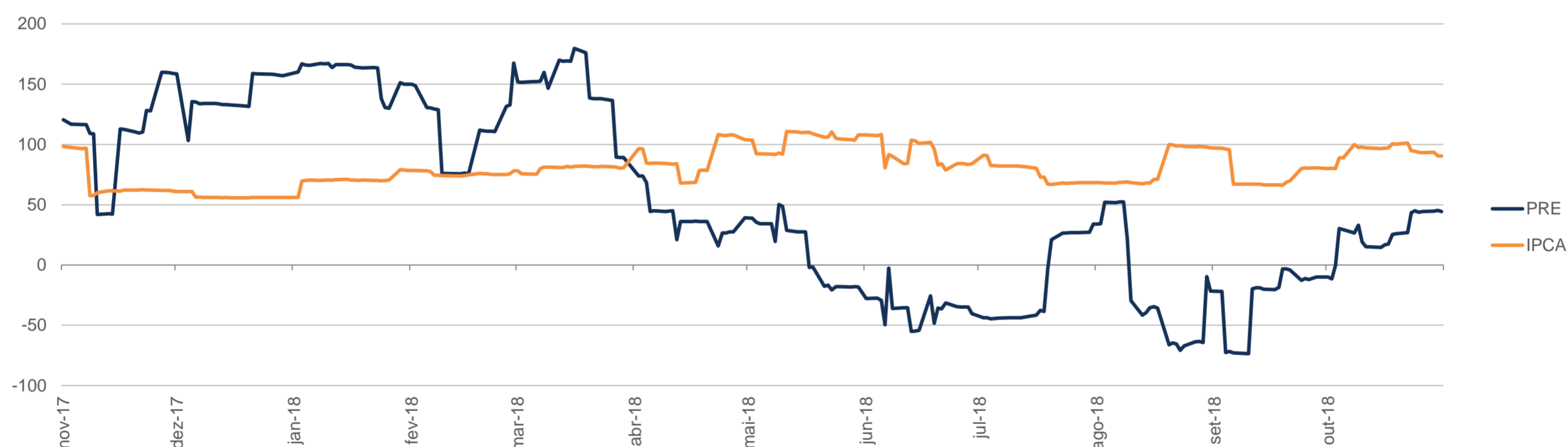
CNPJ	04.885.601/0001-80	Taxa de administração max.	0,02%
Cotização da aplicação	D+0	Taxa de performance	Não há.
Cotização do resgate	D+0	Tributação	Longo Prazo Sem Compromisso
Liquidação do resgate	D+0	Horário de fechamento	14:00
Início do fundo:	28/11/2011	Patrimônio Líquido (31/10/18):	R\$159.319.430,20

# FI Multimercado UNIPREV I

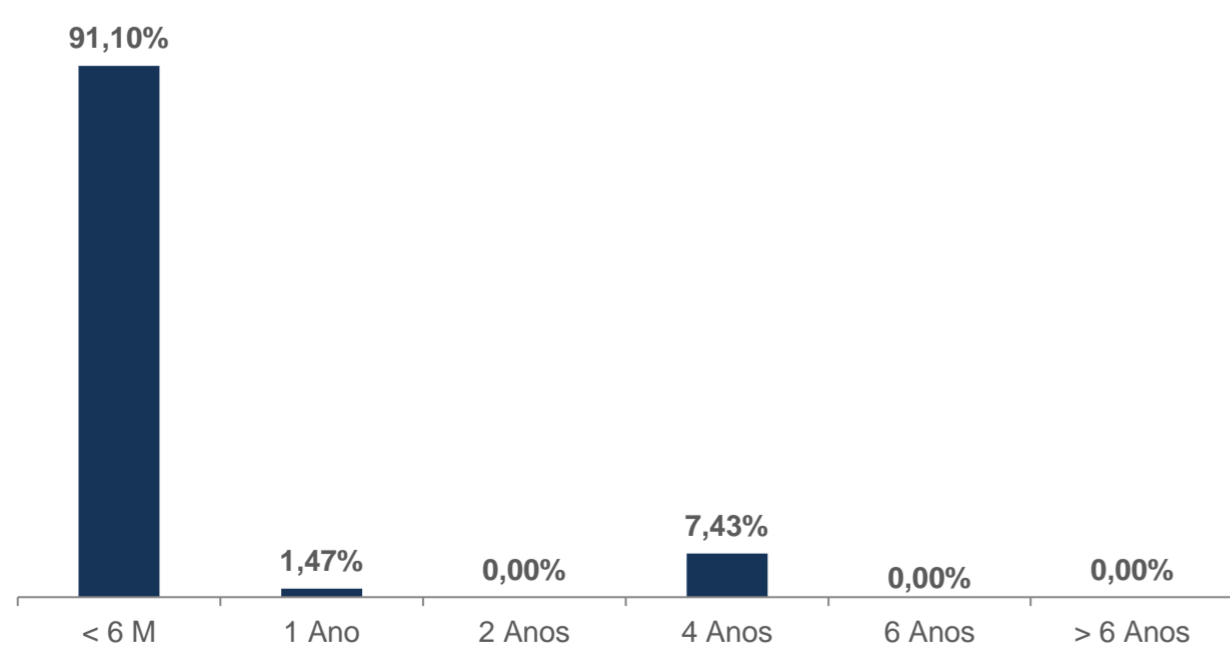
## Composição da carteira (% PL)



## Duration Modified Histórica (d.u.)



## Vencimento Médio dos Títulos Privados\* (%Crédito Privado)



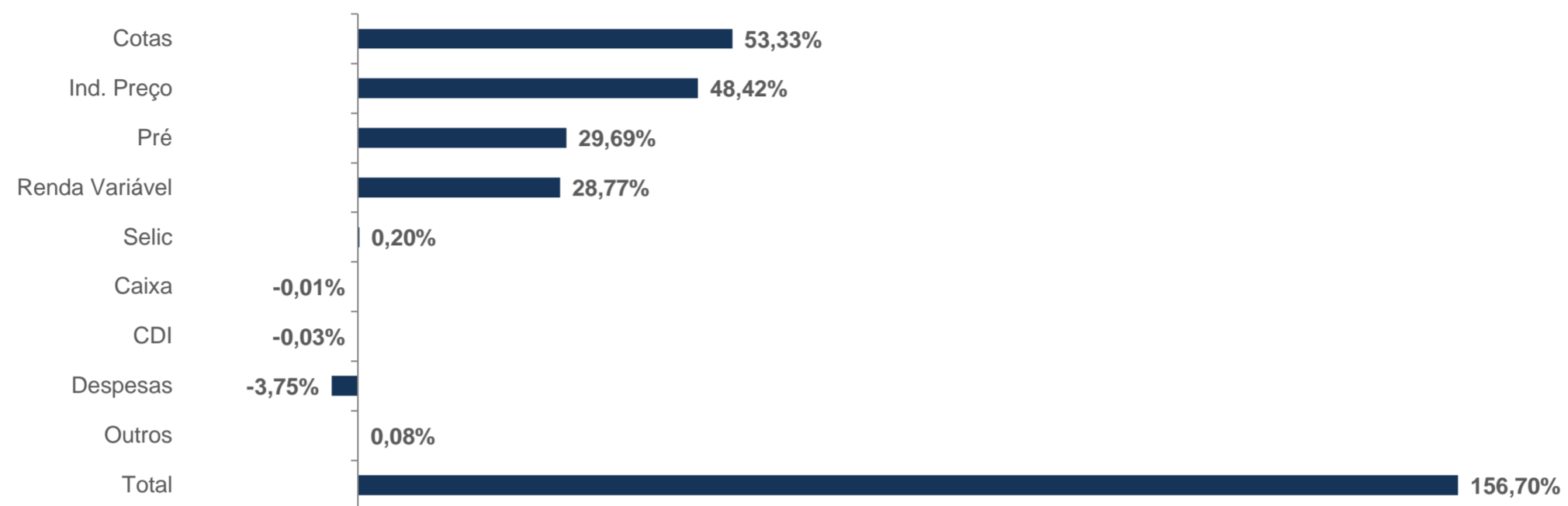
## Principais Emissores

Emissor	Setor	% PL
BANCO DO BRASIL	Bancos	5,38%
SANTANDER BR	Bancos	0,49%
PORTOSEG S/A	Financials	0,48%
BANCO RCI BRASI	Bancos	0,09%
5RCIB111	---	0,03%

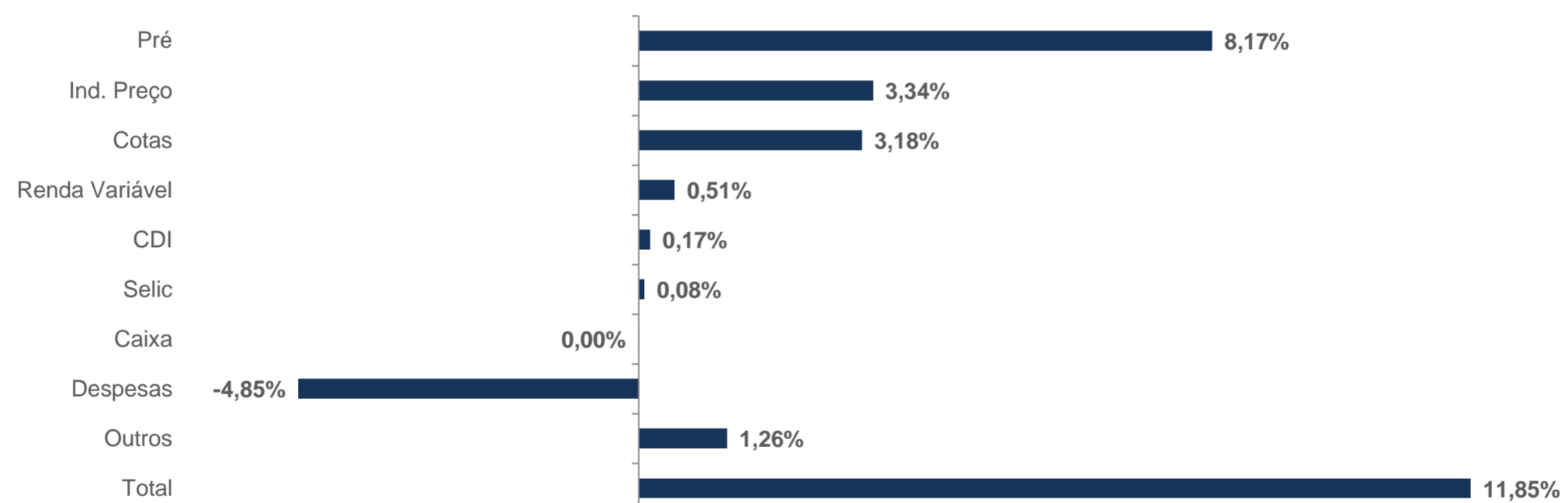
\* Vencimento médio dos títulos privados desconsiderando FIDC's não mapeados

## FI Multimercado UNIPREV I

### Performance Attribution - Mês (over %CDI)



### Performance Attribution - Ano (over %CDI)



## Cenário Econômico

Atravessamos finalmente o período eleitoral e pode-se dizer que a economia reagiu relativamente bem no período. É bem verdade que a incerteza da transição política foi responsável em parte pelo desempenho fraco da economia em 2018, mas em vista do tamanho de nossas fragilidades, o efeito parece ter sido até pequeno. Se não fosse pela gestão fiscal dos últimos anos, a incerteza teria pesado mais sobre a economia brasileira.

De qualquer maneira se perdeu tempo. Depois de o país sofrer a maior recessão de sua história, a recuperação está gradual demais. As famílias e as empresas parecem já ter feito todo o ajuste econômico e financeiro e estão preparadas para um novo ciclo de crescimento. Falta, portanto, o governo continuar fazendo a sua parte e gerar uma reversão ainda mais rápida do déficit primário que assola as contas públicas e gera uma trajetória da dívida pública que se mostra insustentável. A despeito de todos os esforços recentes, que contaram com a aprovação da lei que instituiu o teto de gastos para a administração federal, falta muito para o país gerir de forma responsável as contas públicas brasileiras. Afinal, a gestão fiscal nada mais é do que determinar prioridades de gasto, pois apenas uma fração das demandas cabe no orçamento.

Há que se avançar mais ainda na gestão fiscal. Por mais engenhoso que seja o teto de gastos, ele carece dos instrumentos necessários ao seu cumprimento ao longo do tempo. É necessário, portanto, que a partir de agora a agenda seja voltada, por um lado, à discussão dos gastos constitucionais (com destaque para a previdência) e, por outro, a um possível aumento da receita, sendo desejável que isso ocorra sem um aumento da já elevada carga tributária. Há, por exemplo, espaço para avanço nas reversões de subvenções fiscais. Caso se deseje mantê-las, é importante que pelo menos as subvenções apareçam de forma mais transparente no orçamento federal, para que os contribuintes saibam onde estão sendo investidos os recursos que eles pagam por meio dos impostos. Pode parecer uma questão menor, mas não é: a sociedade precisa entender que o orçamento não é o dinheiro de uma entidade etérea, mas sim o seu próprio dinheiro gerido pelo governo. E é essa noção de que o dinheiro é da sociedade e não do governo que gera incentivos para que a própria sociedade exija um bom gasto por parte do executivo e do legislativo.

Será preciso que o novo governo gaste o seu capital político inicial exatamente em questões fiscais. Se esse for mesmo o caso, as confianças devem continuar a se fortalecer, impulsionando a expectativa de crescimento para o ano que vem. Em se gerando tal crescimento inicial, o próprio capital político do presidente se fortalece, gerando um possível ciclo virtuoso onde a expectativa de mais reformas gera um ambiente em que o crescimento aumenta, dando incentivos maiores a que as mudanças fiscais sejam de fato aprovadas. Por conta dessa possibilidade, revisamos o crescimento para 3% em 2019 (saindo de 1,3% em 2018), embutindo uma probabilidade elevada de aprovação da reforma da previdência (assim como a defesa de uma pauta positiva mais abrangente do ponto de vista fiscal). Além disso, acreditamos que a reforma da previdência que será apresentada irá surpreender positivamente o mercado no curto prazo.

A despeito das incertezas externas (e políticas, no plano doméstico), apostamos que o câmbio se manterá relativamente apreciado no curto prazo, provendo um colchão para a inflação doméstica a qual se manterá em 4,2% tanto em 2018 quanto em 2019. Vale ressaltar que a inflação baixa é também resultado de um hiato do PIB muito negativo. É bem verdade que o crescimento mais robusto gerará uma trajetória mais rápida de fechamento de hiato, mas há tanta ociosidade hoje na economia que não esperamos fortes pressões de demanda sequer em 2019. Com isso, acreditamos que haja espaço para que a taxa de juros se mantenha no patamar atual durante todo o ano de 2019, condicional, é claro, que não haja uma crise externa de grandes proporções.

É bom lembrar que esse cenário é bastante condizente com uma agenda positiva inicial por parte do próximo governo e com um esforço grande para entregar essa agenda, sobretudo no âmbito fiscal. As condições iniciais parecem favoráveis, mas o seu sucesso é longe de assegurado. Dessa forma, avaliaremos constantemente os passos do novo governo para definir a probabilidade de que esse cenário se concretize, assim como para entender os riscos embutidos ao longo do caminho.

## Estratégia

Classes		Contribuição no portfólio
<p><b>Renda Fixa</b></p>	<p>No início do mês, aumentamos as exposições nos mercados de juros nominais e reais, o que trouxe contribuição positiva. A queda do dólar vem contribuindo para um cenário mais favorável para a inflação, aumentando a chance de manutenção da taxa Selic no horizonte de 2018/19. Além disso, o início das discussões sobre o potencial de recomposição dos resultados primários e de apresentação de um projeto robusto de reforma previdenciária poderia ser bem recebido pelo mercado.</p>	<p><b>Contribuição Positiva</b></p>
<p><b>Renda Variável</b></p>	<p>Seguimos comprados em ações pela perspectiva de melhora do cenário para os juros e para o crescimento do PIB. O mercado acionário brasileiro registrou uma forte valorização no mês de outubro, repercutindo a diminuição da incerteza com o resultado eleitoral e a expectativa de encaminhamento de uma agenda econômica construtiva pelo novo governo.</p>	<p><b>Contribuição Positiva</b></p>

## Informações relevantes

### FI Multimercado UNIPREV I

FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO UNIPREV I - CNPJ 04.885.601/0001-80

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. O resgate de cotas do fundo poderá ser realizado no dia da aplicação dos recursos (D+0). No resgate de cotas do fundo será utilizado o valor da cota em vigor no dia da solicitação de resgate (D+0). O pagamento do resgate de cotas do fundo será efetivado no dia da solicitação de resgate (D+0). Público alvo: O FUNDO destina-se a receber aplicações de recursos provenientes, exclusivamente, do FICFI MULTIMERCADO UNIPREV, CNPJ 02.850.617/0001-21, cujo único cotista é a Unisys Previ – Entidade de Previdência Complementar. Tipo ANBIMA: MULTIMERCADOS LIVRE. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Início do fundo em: 28/11/2011. Taxa de Administração máx.: 0,02%. Taxa de Performance: Não há. A partir de 09/02/2018 a taxa de administração do fundo que era 0,2695%, passou a ser 0,1695%.

### Histórico dos Benchmarks

A partir de 01/12/2011: 64,0% CDI + 20,0% IBX\_FEC + 16,0% IMA-Geral

A partir de 31/12/2015: 100,0% CDI

Fonte: Itaú Asset Management.

Material de divulgação do fundo

A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco ([www.itaub.com.br](http://www.itaub.com.br)). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Informação Confidencial – Política Corporativa de Segurança da Informação